



Tomada de Posse Órgãos Sociais da OMV

15 de janeiro de 2020

Discurso do Bastonário, Jorge Cid

As minhas primeiras palavras são de agradecimento a todos os Médicos Veterinários que participaram de diferentes formas nas eleições realizadas dia 7 de dezembro, e que, com esse ato, nos elegeram com uma percentagem de mais de 72% dos votos expressos, conferindo à lista que liderei 84% de todos os mandatos para os diferentes órgãos sociais da nossa ordem.

A classe decidiu reafirmar e reforçar, de forma expressiva, a sua confiança no executivo que se recandidatou, tendo validado desta forma o trabalho realizado nos últimos 4 anos, assim como o programa que nos comprometemos executar neste novo mandato.

Temos, pois, uma responsabilidade acrescida, o que aumenta ainda mais a motivação de todos os colegas que hoje tomam posse.

Tudo faremos para estar à altura desta prova de confiança.

Como em muitos processos eleitorais existentes no país, contamos ainda com uma taxa de abstenção muito superior ao desejável, pelo que um dos nossos objetivos para os próximos 4 anos será o de conseguir uma participação muito mais ativa dos Médicos Veterinários na nossa Ordem.



Farei assim, tudo o que estiver ao meu alcance para estimular a integração, interesse, cooperação e participação de todos os Médicos Veterinários em todos os assuntos que dizem respeito à OMV.

É meu propósito continuar a trabalhar para unir toda a classe, pois só uma classe unida poderá enfrentar os desafios que se nos deparam nestes próximos anos.

Serei assim, como o fui nos últimos 4 anos, o Bastonário de todos os Médicos Veterinários.

Este será o meu segundo e último mandato à frente dos destinos da nossa classe.

Tenho hoje uma experiência que não tinha há quatro anos atrás.

Conto com uma equipa mais experiente e empenhada, com uma grande vontade e determinação de fazer mais e melhor. Fomos capazes de aprender com o que fizemos bem, e menos bem, mas sempre nos norteámos pelo interesse comum e pelo espírito de bem servir.

Liderar é tomar decisões, decisões essas que nem sempre agradaram a todos. A procura de consensos e o diálogo é fundamental, mas não podem



perpetuar-se indefinidamente, havendo sempre uma altura certa para a tomada da decisão.

Ao longo destes últimos quatro anos, temos trabalhado de uma forma séria e empenhada com o Ministério da Agricultura, Grupos e Comissões Parlamentares, Sindicato dos Médicos Veterinários e com todas as organizações profissionais do setor, assim como com as outras Ordens da área da Saúde.

O conceito de “Uma Só Saúde” exige um compromisso sério e empenhado entre todos os *players* da área da saúde, da qual o Médico Veterinário por inerência e conhecimento faz parte.

As resistências aos antimicrobianos, exige a todos os profissionais de saúde o desafio imperioso da racional utilização dos mesmos a bem do futuro dos Portugueses.

Os Médicos Veterinários saberão estar à altura do, provavelmente, maior desafio que se nos apresenta num futuro próximo. Mas, exigimos também que sejamos tratados ao nível dos outros profissionais da saúde, nomeadamente na área fiscal, na qual a medicina veterinária ainda é inexplicavelmente taxada com 23% de IVA em todos os seus atos.

A concretização da definição do Ato Médico Veterinário que foi aprovado na generalidade na anterior composição da Assembleia da República, mas



que nunca foi discutido na especialidade, reveste-se agora da maior importância para o já mencionado uso criterioso dos antimicrobianos. Só o Médico-Veterinário tem competência para prescrever medicamentos na área animal, tornando-se ainda mais relevante nas espécies destinadas ao consumo humano.

Assumiremos as nossas responsabilidades, mas necessitamos que seja definitivamente regulamentado, pelas entidades competentes e pelo poder político, a definição do ato Médico-Veterinário. Tudo continuaremos a fazer para que seja uma realidade nesta legislatura.

O bem-estar animal merece hoje uma atenção redobrada.

Também aqui os Médicos Veterinários têm um papel preponderante na educação das populações e na execução de medidas concretas e ponderadas, para atingir o que hoje é já uma forte exigência nas sociedades modernas e desenvolvidas.

A Segurança Alimentar exige uma ação cada vez mais eficaz dos profissionais Médico-Veterinários, numa altura em que as necessidades em alimentar saudavelmente todos os portugueses, é esperada por uma sociedade evoluída e cada vez mais exigente.

Os nossos profissionais devem ser o garante de esclarecimentos corretos, numa altura em que muitas vezes se distorcem as realidades com fins unicamente económicos ou ideológicos.



Faço aqui um apelo ao Sr. Secretário de Estado e consecutivamente à DGAV, para que dote as respetivas estruturas de meios tecnológicos e humanos capazes de continuar a manter a confiança dos Portugueses nos alimentos que são colocados à sua disposição.

Este meu segundo e último mandato será novamente realizado num modelo baseado na razão, no rigor, na transparência e no diálogo, mas sempre determinado em alcançar os objetivos a que me propus.

Os Médicos Veterinários saberão continuar a dignificar esta nobre profissão, pelo seu exemplo de competência, paixão e rigor em todas as áreas em que atuam.

Não queria terminar, sem antes deixar o meu profundo e sincero agradecimento a todos os colegas que colaboraram com a OMV ao longo destes últimos 4 anos, e um reconhecimento, pela forma voluntariosa e entusiasta que a equipa, que hoje inicia funções, acedeu prontamente ao convite para mais 4 anos de dedicação a esta apaixonante profissão.

Quero, igualmente, deixar uma palavra muito especial de agradecimento ao Presidente da Assembleia Geral que hoje termina o seu mandato, o Prof. Alfredo Jorge Silva, que de uma maneira superior e clarividente, própria dos grandes Homens, desempenhou as suas funções de forma exemplar, muito contribuindo para o prestígio da OMV.



Ordem dos Médicos Veterinários

O meu bem-haja caro Professor.

A todos, o meu muito obrigado pela vossa presença, que muito honra esta cerimónia.